

POTENCIAIS PROPRIEDADES FUNCIONAIS DE UM RESÍDUO INDUSTRIAL (“BORRA”) ORIUNDO DO PROCESSAMENTO DAS FARINHAS DE VÍSCERAS DE AVES COMO PALATABILIZANTE PARA GATOS

Isabela Cubateli Bogo (PIBITI/CNPq/FA/UEM), isabelacbogo@gmail.com, Josiane Aparecida Volpato, josy.volpato@gmail.com, Ricardo Souza Vasconcellos, ricardo.souza.vasconcellos@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Zootecnia

Zootecnia/Nutrição e Alimentação Animal/Avaliação de Alimentos para Animais

Palavras-Chave: *Co-produtos, borra, sustentabilidade industrial*

Introdução

A alimentação dos animais é de extrema importância, tornando-se necessário aprimorar os ingredientes para um uso eficiente e sustentável. A farinha de vísceras de aves (FVA) desempenha um papel essencial nos alimentos para cães e gatos, proporcionando um valor nutricional agregado e ajudando a reduzir resíduos. A "borra" resultante da produção de FVA é um subproduto relevante, pois pode agregar desenvolvimento tecnológico e inovação para o mercado.

Potencial de Mercado e Diferencial Competitivo

Por meio da utilização da borra, os fabricantes de alimentos têm a possibilidade de conferir um novo valor a esse resíduo, permitindo sua aplicação benéfica na nutrição pet. O diferencial está em incluir um resíduo industrial reciclado como componente na dieta de cães e gatos. Essa abordagem única busca não apenas enriquecer o produto em estudo, mas também proporcionar vantagens significativas para a nutrição e o bem-estar dos animais.

Problema

A produção de farinha de vísceras de aves (FVA) gera um subproduto denominado "borra", frequentemente incorporado nos digestores industriais para auxiliar na fritura da farinha, mas que devido ao super processamento, afeta a estabilidade oxidativa deste ingrediente. No entanto, o valor nutricional da borra não foi estudado, e seu impacto na qualidade da FVA é pouco compreendido. A incorporação da borra na farinha ocorre devido à falta de alternativas economicamente viáveis para sua utilização.

Considerações Finais

Levando-se em consideração que não houve rejeição da borra pelo animal, é possível utilizá-la como ingrediente, porém se faz necessário mais estudos para aperfeiçoar a melhor maneira de utilizar a borra como ingrediente em petfood.

Solução e Benefícios

Foram utilizadas borras de dois estabelecimentos diferentes. Houve preferência da borra do estabelecimento A, porém não houve para o estabelecimento B. É possível que as características das matérias-primas para o processo da FVA e as condições de processamento entre os estabelecimentos tenha interferência na palatabilidade da borra.

Estágio de Desenvolvimento da Tecnologia

- Laboratório
- Scale-Up (mudança de escala)
- Mercado
- Protótipo

Agradecimentos

Agradeço a Universidade pelo conhecimento, ao Centro de Ensino e Estudos Nutricionais em Felinos (CEENUFEL), onde foi realizado o trabalho, agradeço também à minha coorientadora Josiane Aparecida Volpato pelo apoio, auxílio e orientação, e ao CNPq pelo apoio financeiro para o desenvolvimento deste projeto.

Contato Institucional

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Zootecnia
sec-dzo@uem.br
(44) 3011-4919

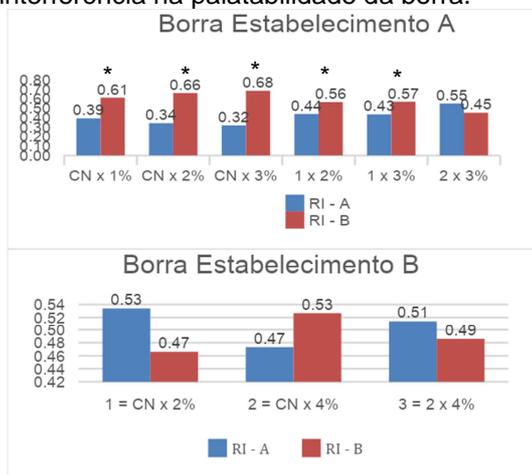




Figura 1. Diferença da Razão de Ingestão das borras de dois estabelecimentos.

*Poder do Teste: $>0,07$.